

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA
ROTEIRO DE ATIVIDADES

1ª SÉRIE

4º BIMESTRE

AUTORIA

CARLA BERNARDES LIMA WERNECK

Rio de Janeiro

2012

TEXTO GERADOR I

O Texto Gerador I trata de uma questão relacionada ao público jovem: o exame vestibular no Brasil. A partir dele, serão propostas três atividades de *Leitura* e três de *Uso da língua*.

ACABOU O VESTIBULAR

Cresce o número de escolas que selecionam calouros com métodos alternativos.

Bruno Paes Manso

Quase 3 milhões de formandos no 2º grau estão neste momento se preparando para disputar os exames vestibulares. Pelo menos um terço desses adolescentes está matriculado em cursinhos para compensar as falhas de sua formação colegial. Às voltas com apostilas e pilhas de exercícios, dormem mal e enfrentam um stress violento. Pois bem. Esse inferno juvenil já tem remissão. “Acabou o vestibular”. É com essa notícia para lá de boa que a Faculdade da Cidade, uma universidade privada carioca, abre o seu site na Internet. Em São Paulo, as Faculdades Metropolitanas Unidas seguem um caminho parecido e mesmo escolas públicas, como a Universidade Federal de Santa Maria e a Universidade de Brasília, UnB, já oferecem vagas segundo critérios que passam ao largo da crueldade do vestibular tradicional.

O Ministério da Educação não tem a menor ideia de quantas escolas estão usando métodos novos de seleção de calouros. Também não quer saber, já que a Lei de Diretrizes e Bases aprovada em 1996 conferiu às universidades autonomia para definir como bem entenderem os critérios de admissão aos seus cursos. Isso é bom ou é ruim para o ensino superior? “Nem bom, nem ruim”, diz Carlos Alberto Serpa, do Conselho Nacional de Educação. “Os bons alunos acabarão procurando as boas universidades e nelas ingressarão — seja pela via de um vestibular, seja por qualquer outro critério”, explica Serpa.

***Cursinho e decoreba** — O que assusta é que muitas faculdades de baixo nível aboliram o vestibular como um recurso a mais para atrair estudantes sem nenhuma condição de frequentar*

um curso superior, num esquema “pagou-entrou”. Seria uma forma de tentar cooptar clientes num momento em que 818 escolas particulares em todo o país disputam um mercado que parou de crescer já há alguns anos, fixando-se na casa dos 2 milhões de alunos. Antes, com a exigência de que todas as faculdades fizessem exames vestibulares, tinha-se a impressão de que havia algum crivo, por mínimo que fosse, para a entrada no 3º grau. Mas era só uma impressão, porque, na verdade, quem acabava entrando nessas arapucas era gente que não conseguia ser aprovada em nenhuma seleção séria. Não é aí que as coisas mudarão.

O que o fim do vestibular tem de bom é que acabará com o horror e a desumanidade de submeter os jovens a um exame estúpido, que exige o domínio artificialíssimo sobre todo o conteúdo do 2º grau. Na prática, o que se faz é estimular a indústria dos cursinhos e a decoreba de equações e fórmulas. As respeitadíssimas universidades americanas da Califórnia, Harvard, Yale, ou o Instituto de Tecnologia de Massachusetts, que não tem vestibular, já mostraram o caminho. Seus alunos estão entre os melhores do mundo e são selecionados com base em entrevistas e avaliações de desempenho escolar no decorrer de todo o 2º grau.

A Universidade Federal de Santa Maria, do Rio Grande do Sul, e a UnB resolveram experimentar alternativas ao vestibular tradicional há dois anos. Tem sido um sucesso. Em vez da bateria única de testes no final do 2º grau, as duas universidades aplicam as provas em doses homeopáticas, ao final de cada ano letivo. Terminado o 1º, os colégios inscrevem seus alunos para testes a respeito do currículo desse ano. Findos o 2º e o 3º, o mesmo procedimento se repete. Somadas as notas obtidas ao longo dos três anos, os alunos são classificados. Entram na faculdade os primeiros colocados. Na Federal de Santa Maria, 20% das vagas são preenchidas segundo esse critério. Na UnB, a avaliação no decorrer do 2º grau responde pelo ingresso de 25% dos alunos.

Esse método permite que o estudante avalie o ensino que está recebendo durante o 2º grau. “O programa tem um importante papel educacional, porque o aluno do ensino médio acaba cobrando mais do professor”, diz Ricardo Gauche, coordenador do Programa de Interação com o Ensino Médio da Universidade de Brasília (...)

Reportagem de Rodrigo Cardoso, de São Paulo e Cristine Prestes, de Porto Alegre. (Veja, ed 1574)

ATIVIDADE DE LEITURA

QUESTÃO 1

O texto lido discute, com base em fatos e opiniões, o exame vestibular no Brasil. No primeiro parágrafo do Texto Gerador I encontra-se o lead, que responde às perguntas básicas de uma notícia: o quê, quem, quando, onde, como, por quê.

- a) Qual é o fato?
- b) Onde esse fato tem ocorrido?
- c) Como isso tem sido feito?
- d) Por que esse fato tem ocorrido?

Habilidade trabalhada

Reconhecer características estruturais de uma reportagem: manchete, lead, corpo do texto.

Comentário

É importante que você trabalhe essas perguntas em todos os textos a serem trabalhados com seus alunos a fim de que haja melhor compreensão daquilo que está sendo lido.

Nesse texto, percebemos logo no primeiro parágrafo que o fato diz respeito ao fim do vestibular ocorrido em algumas universidades brasileiras que adotaram outros critérios de admissão que não são os tradicionais, numa tentativa de tornar a disputa por uma vaga na universidade que valoriza os estudos realizados no ensino médio.

QUESTÃO 2

Os demais parágrafos do texto ampliam o lead, acrescentando novos fatos, questionando suas causas e efeitos e interpretando-os. Em relação ao primeiro e segundo parágrafo da parte intitulada: “*Cursinho e decoreba*”, responda:

- a) Qual é a razão de faculdades particulares de baixo nível abolirem o vestibular?
- b) Quais as consequências positivas decorrentes do fim do vestibular tradicional?

Habilidade trabalhada

Compreender que o lead é, também, uma das características importantes da reportagem.

Comentário

Espera-se que o aluno responda que seja para atrair alunos, principalmente, aqueles que não têm condições de entrar nas faculdades mais concorridas acarretando o fim do da decoreba, a indústria dos cursinhos pré-vestibulares, o que por sua vez permite que as universidades apontem as falhas no conteúdo dado no ensino.

ATIVIDADES DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 3

O repórter utiliza uma linguagem impessoal. Entretanto, em certas situações, deixa transparecer sua posição sobre o assunto em questão. Identifique no texto, marcas da opinião dele.

Habilidade trabalhada

Identificar marcas linguísticas de impessoalidade, opinião e generalização.

Comentário

O aluno deve perceber que as marcas de impessoalidade presentes no texto são àquelas em que o repórter diz: “*não quer saber*”, “*pagou – entrou*”, “*As respeitadíssimas universidades*”, dentre outras.

QUESTÃO 4

Você deve ter observado que outros fatos estabelecem conexões com o fato principal. Como esses fatos novos são narrados?

- a) De forma impessoal, com simplicidade e objetividade.
- b) De forma pessoal, ou seja, subordinada ao ponto de vista do repórter, que vai orientando a opinião do leitor.
- c) Com apoio em entrevistas concedidas por pessoas envolvidas na situação e na opinião que elas expressam.

Habilidade trabalhada

Identificar marcas linguísticas de impessoalidade e opinião.

Comentário

Espera-se que o aluno responda que os fatos novos narrados correspondem às letras “**B**” e “**C**”.

QUESTÃO 5

Observe a linguagem empregada no texto:

- a) Que características ela apresenta?
- b) Que tipo de variedade linguística é empregada: a padrão ou uma não padrão?

Habilidade trabalhada

Reconhecer a distinção entre a variedade linguística: padrão e não padrão na linguagem oral e escrita.

Comentário

O aluno deverá perceber que a característica apresentada no texto gerador I diz respeito a impessoal, apresentada de forma clara, direta e acessível a qualquer tipo de leitor, embora deixe claras as opiniões do repórter através da variedade padrão da língua.

ATIVIDADE DE PRODUÇÃO TEXTUAL

QUESTÃO 6

Reúna-se com seus colegas de grupo e, juntos escrevam uma reportagem escolhendo um dos assuntos a seguir:

- Mudanças no ensino médio
- A profissão do momento
- Primeiro emprego
- O que o jovem gosta de ler

Escolhido o assunto, sigam estas instruções:

- Busquem informações em jornais, revistas ou Internet.
- Peçam opinião a uma pessoa que tenha conhecimento do assunto, como, por exemplo, um professor, um responsável ou uma pessoa que tenha vivido ou assistido um caso assim.
- Seleccionem e organizem o material obtido.
- Procurem ilustrações, fotos ou estatísticas que comprovem aquilo que vocês estejam afirmando.

- Deem um título sugestivo, que atraia a atenção do leitor e, ao mesmo tempo, seja um anúncio do assunto.

Habilidade Trabalhada

Colocar em prática aquilo que foi estudado no que tange as características da Reportagem e, também, aquilo que foi observado com relação à linguagem impessoal do repórter, sabendo que, em certas situações, ele deixa transparecer sua posição sobre o assunto tratado.

Comentário

Faça uma breve revisão dos pontos mais relevantes de uma reportagem. Professor, também é importante que esta atividade seja orientada e supervisionada por você, para que os alunos não percam o foco da atividade proposta.